



Relatório Anual
2016

Sumário

Mensagem do Conselho de Administração **4**

Perfil Sicoob Credimota **6**

Produtos e Serviços **8**

Auto atendimento **10**

Área de atuação local e estendida **12**

Cooperativismo de Crédito **14**

Desempenho 2016 **16**

Balço Social **18**

Demonstrações Financeiras **22**

Parecer do Conselho Fiscal **40**

Mensagem do Conselho de Administração



Caros Cooperados,

Desde a sua fundação no ano de 1991, o Sicoob Credimota busca desenvolver as suas atividades oferecendo sempre os melhores produtos e serviços aos seus associados. De maneira sustentável, busca contribuir com o desenvolvimento da sociedade e auxiliar na difusão dos princípios cooperativistas, é com este empenho que em 2016 nossa Cooperativa completou 25 anos de história. Um quarto de século de muito sucesso graças à parceria com você cooperado.

O Conselho de Administração esforça-se para que em sintonia com o mercado financeiro possa guiar o Sicoob Credimota para o crescimento, tarefa que não foi fácil em 2016 por conta das adversidades políticas e econômicas que assolam o nosso país.

A administração do Sicoob Credimota está focada em superar as variantes do mercado e através do cooperativismo de crédito realizar uma gestão eficiente e eficaz. Tudo isto para que nossos cooperados possam ter orgulho daquilo que fazemos e construímos através do tempo. É pensando desta maneira que nossos esforços refletem demonstrações financeiras positivas no final de cada ano.

Agradecemos a todos os cooperados que confiaram em nossa gestão e trabalho, pois foi o voto de confiança de vocês que tornou o que a nossa Cooperativa é hoje, uma instituição de prestígio e confiança.

Sonivaldo Grunzweig Pinto

Presidente do Conselho de Administração

Perfil Sicoob Credimota

O Sicoob Credimota é uma instituição financeira cooperativa onde todos podem se associar, oferece soluções financeiras, serviços e produtos, de natureza bancária de forma inteligente e justa.

A cooperativa atende cerca de 10 mil associados, pessoas físicas e jurídicas, que contam com todos os produtos e serviços de um banco tradicional, mas com as vantagens que só uma cooperativa pode oferecer, como taxas, tarifas e juros, que são mais baixos que a média do mercado. Além disso, no final de cada exercício o Sicoob Credimota divide os resultados com seus cooperados e todos os recursos captados são aplicados na própria comunidade o que gera emprego e renda, movimenta o comércio e aumenta a produção.

Os cooperados do Sicoob Credimota também contam com mais de 2.500 pontos de atendimento da rede Sicoob distribuídos por todo o Brasil, podem movimentar suas operações nos caixas eletrônicos, rede Banco24Horas, pela internet e pelo celular, de forma rápida, prática e segura.

A preocupação com a sustentabilidade nas regiões onde atua é latente no Sicoob Credimota, onde realiza todos os anos diversas ações sociais, culturais, educativas e ambientais.

Missão

Oferecer produtos e serviços financeiros de forma justa, promovendo o desenvolvimento sustentável da cooperativa e de seus associados.

Visão

Ser reconhecida pelo mercado em excelência na gestão financeira, comprometimento com seus associados e responsabilidade social.

Valores

- Transparência nas ações;
- Gestão participativa, profissional, ética, inovadora, ágil, proativa e responsável;
- Sustentabilidade;
- Excelência no atendimento;
- Credibilidade e solidez;
- Melhoria contínua de produtos e serviços;
- Desenvolvimento de pessoas;
- Respeito à diversidade;
- Contribuir para o desenvolvimento sociocultural da comunidade;
- Promover o fortalecimento e a divulgação do cooperativismo, tendo o associado como razão de sua existência.

Produtos e Serviços

Bancários

- Conta Corrente
- Conta Garantida
- Poupança Cooperada
- Cobrança
- Cartões de Crédito e Débito – para PF e PJ
- Domicílio Bancário
- Maquineta Sipag
- Seguros
- Cheque Especial
- Débito Automático
- Cartão BNDES

Previdência

Consórcios

- Automóveis
- Imóveis
- Serviços

Linhas de Crédito

- Carteira de Empréstimos (PF e PJ)
- Crédito Pessoal
- Capital de Giro
- Crédito Rotativo
- Antecipação de Recebíveis
- Consignados (INSS) e folha de pagamento

- Financiamento
- Veículos
- Motos
- Bens de Uso
- Custeio agrícola e pecuário
- Investimento agrícola e pecuário

- Adiantamento de Venda de Produtos
- CPR – grãos

- Repasses BNDES

Investimentos

- RDC – Recibo de Depósito Cooperativo



Auto atendimento

Internet

Transferências
Consultas
Pagamentos
E muito mais

Celular

Transferências
Consultas
Pagamentos
Localize o Sicoob
Fale conosco
Recarga telefônica
Fatura do cartão
Previdência
Investimentos
Empréstimos

Caixa eletrônico

Transferências
Consultas
Pagamentos
Saques
Depósitos
Agendamento de pagamentos
Inclusão de débito automático



Área de atuação local e estendida

O Sicoob Credimota mantém unidades (pontos de atendimento) em onze cidades na região centro oeste do estado de São Paulo nas quais possui horário de atendimento personalizado e exclusivo para seus cooperados, além de oferecer canais de autoatendimento descomplicados e uma rede ampliada Sicoob com mais de 2551 pontos de atendimento nos 26 estados brasileiros mais o distrito federal.

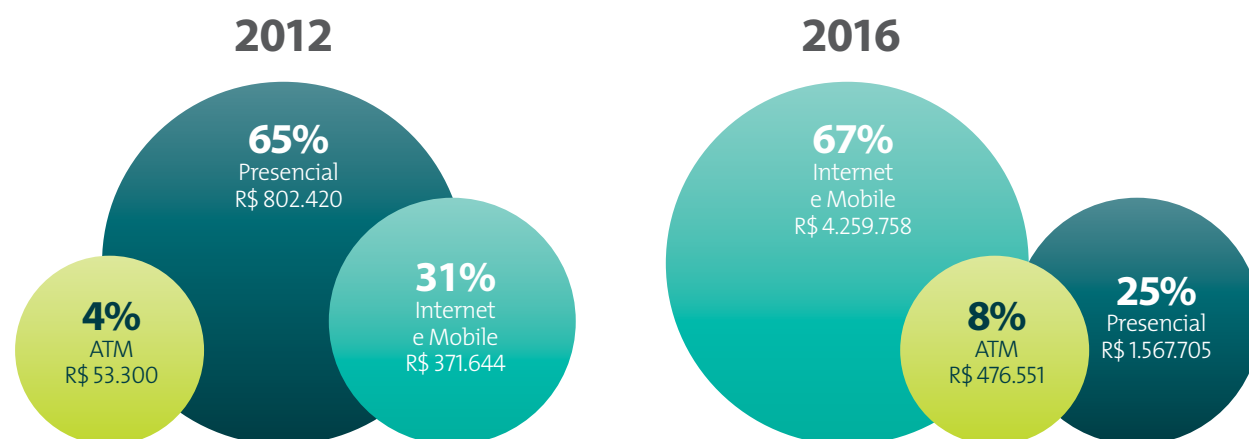
O ponto de destaque em 2016 foi sem dúvida o aplicativo Sicoobcard que é uma ferramenta de gestão do cartão, totalmente gratuito e exclusivo para cooperados Sicoob.

Utilize os QR-Codes abaixo e baixe já o app do Sicoobcard no seu celular.



A utilização dos canais alternativos cresceu muito nos últimos quatro anos, devido ao investimento em tecnologia e segurança ficou mais fácil realizar as movimentações financeiras de onde estiver.

Canal	2012	2014	2016
ATM	4%	8%	8%
Mobile	1%	11%	32%
Internet	30%	45%	35%
Presencial	65%	36%	25%



Cooperativismo de crédito

FGCOOP

Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, é um fundo único para todas as cooperativas de crédito do país. É mais segurança para os cooperados depositantes e investidores, pois garante até R\$ 250 mil por CPF/CNPJ.

As cooperativas de crédito consistem em instituições prestadoras de serviços financeiros, assim como um banco tradicional. A diferença está no fato de seu principal objetivo não ser o lucro, mas a mutualidade de seus associados.

Deste modo, todo cooperado também é dono do negócio e participa da gestão através das assembleias. Os direitos e deveres de todos são iguais e o resultado alcançado é repartido entre os cooperados, de acordo com a respectiva participação nas operações e atividades.

O Sicoob Credimota, trabalha com seriedade e de maneira sustentável para oferecer os melhores serviços e produtos aos seus cooperados. É a cooperativa de crédito que mais cresce na região, e vem aumentando progressivamente o número de associados, pontos de atendimento, colaboradores e ativos ao longo dos seus 25 anos.

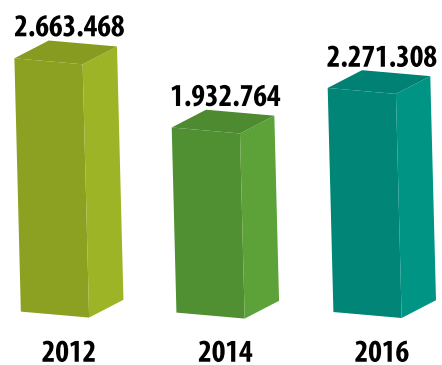
Desempenho 2016

Como estratégia de crescimento o Sicoob Credimota mantém uma política de investimento que busca o crescimento contínuo e sustentável, tanto em estrutura física, quanto na qualidade e diversificação dos produtos e serviços oferecidos.

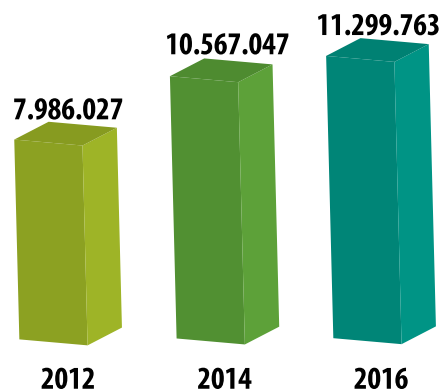
Em 2016 a diversificação do portfólio recebeu destaque com o lançamento do aplicativo de gestão Sicoobcard e a maquineta de cartões Sipag. A Sipag é uma maquineta que aceita os principais cartões do mercado, dentre eles: Mastercard, Visa, Elo, Sorocred e Cabal.

Com o diferencial de ser um produto exclusivo do sistema Sicoob é uma opção com preços competitivos e que traz rentabilidade em mais uma modalidade operada pela cooperativa.

Sobras



Reservas

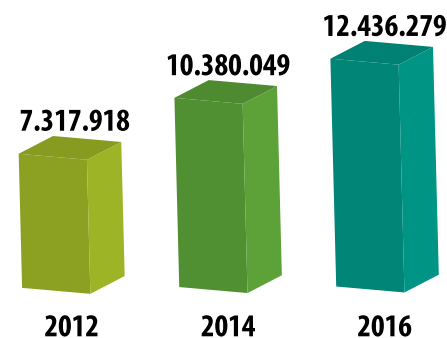


ACOMPANHAMENTO DO PROJETO DE TRANSFORMAÇÃO DE COOPERATIVA DE CRÉDITO

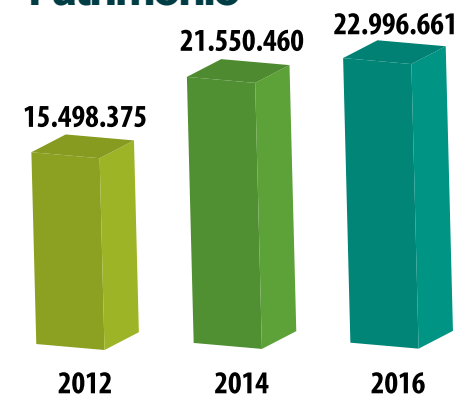
No ano de 2014 para melhor atender as cidades da sua área de atuação, o Sicoobcredimota passou de uma cooperativa de crédito rural, que atendia apenas produtores rurais, para uma cooperativa de livre admissão de associados, permitindo assim, o ingresso de membros dos mais variados setores da sociedade em seu quadro social. Para que esta alteração fosse possível, a Cooperativa desenvolveu um projeto de transformação de cooperativa de crédito que foi aprovado pelo Banco Central do Brasil, desta maneira, apresentamos o acompanhamento dos objetivos estratégicos deste plano, índices atualizados na data-base 31 de dezembro de 2016.

Referência	Projetado	Realizado	V%
Operações de Crédito	R\$ 92.889.578,00	R\$ 68.999.648,00	74,28%
Depósito à Vista	R\$ 16.835.432,00	R\$ 24.104.927,00	143,18%
Depósito a Prazo	R\$ 45.476.388,00	R\$ 56.394.882,00	124,01%
Capital Social	R\$ 7.896.386,00	R\$ 12.436.279,00	157,49%
Associados	8.985	8.170	90,93%

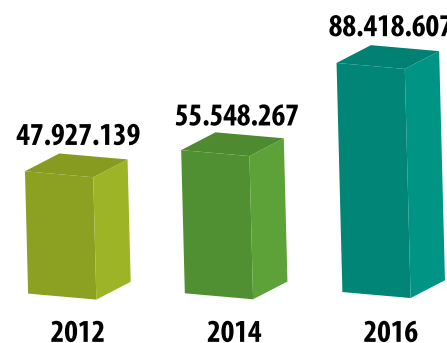
Capital Social



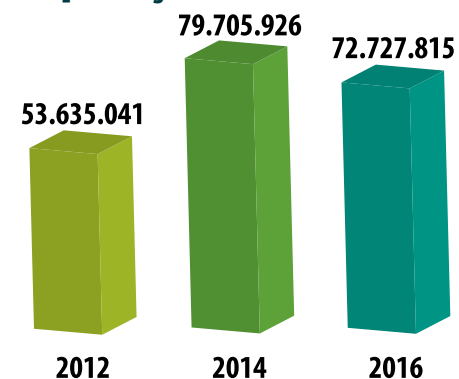
Patrimônio



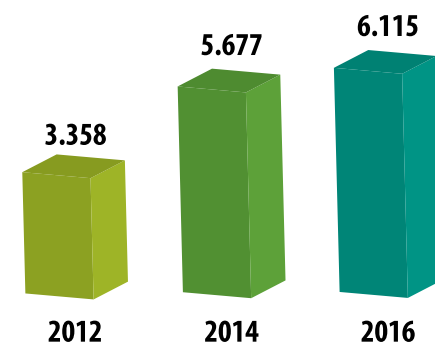
Depósitos totais



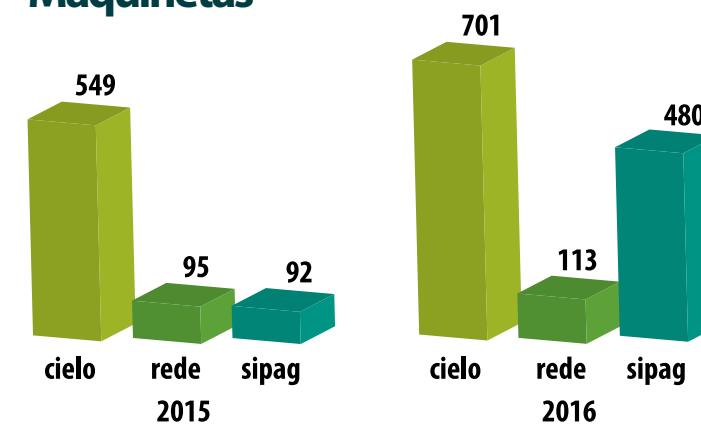
Operações de Crédito



Cartões



Maquinetas





Balanço Social



As ações realizadas pela cooperativa fazem parte da política do Sicoob Credimota e acompanham o desenvolvimento da cooperativa em todas as cidades onde possui unidades instaladas. Em 2016 foram 87 ações realizadas com um público direto de mais de 18 mil pessoas.

As realizações estão inseridas nas diretrizes dos 7 princípios do cooperativismo e promovem educação, lazer e entretenimento, democratizam o acesso à cultura e descentralizam este tipo de oferta, já que conta com Cias teatrais de renome reconhecido no país.

Ponto de destaque nas ações sociais, é a parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – Sescop/SP, o qual é o principal órgão de incentivo e difusão do cooperativismo, além de ter também papel de patrocinador.

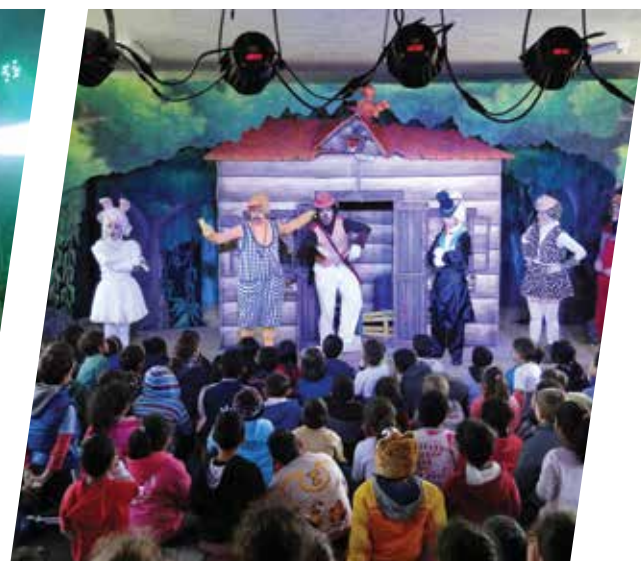
Além do envolvimento e melhoria da qualidade de vida direta das pessoas através de atrações de lazer, educação e esporte, outro ponto de destaque é que os investimentos destinados a estas ações são na grande maioria originados do Serviço Nacional da Aprendizagem do Cooperativismo – Sescop/SP e contribuem de forma direta com a economia local.

- Cooperjovem – difusão do cooperativismo;
- Ecooperação – educação ambiental;
- Teatro;
- Música;
- Cinema;

A realização das ações se propõem a:

- Formação de colaboradores qualificados na cooperativa para promoverem outras ações;
- Divulgação do trabalho desenvolvido e da marca da cooperativa na região;
- Real integração entre cooperativa e comunidade;
- Formação de pessoas conhecedoras do cooperativismo;
- Desenvolvimento da comunidade através do incentivo a projetos;







Demonstrações Financeiras

Balanços Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015
em reais

Ativo	Nota	2016	2015	Passivo	Nota	2016	2015
Circulante		135.012.308	116.055.635	Circulante		121.560.632	111.919.529
Disponibilidades	3	1.835.647	1.298.099	Depósitos	10	80.606.508	68.038.295
Títulos e valores mobiliários	4	67.330.841	50.881.136	Relações interfinanceiras	11	37.368.757	41.589.569
Relações interfinanceiras	5	6.868.723	4.529.825	Relações interdependências		1.601.636	295.318
Operações de crédito	6	57.606.211	58.617.417	Outras obrigações	12	1.983.731	1.996.347
Outros créditos		340.886	729.158	Não circulante		6.906.554	7.881.037
Outros valores e bens	7	1.030.000	-	Exigível a longo prazo			
Não circulante		18.891.694	27.007.449	Obrigações por empréstimos e repasses		93.272	66.066
Realizável a longo prazo				Relações interfinanceiras	11	4.362.740	5.772.386
Operações de crédito	6	11.393.438	19.315.227	Outras obrigações	12	2.450.542	2.042.585
Investimentos	8	4.178.362	4.040.463	Patrimônio líquido	13	25.436.816	23.262.518
Imobilizado de uso	9	3.170.160	3.462.605	Capital social		12.436.279	11.535.338
Intangível		149.734	189.154	Reserva legal		12.373.936	11.299.763
				Sobras à disposição da AGO		626.601	427.417
Total do ativo		153.904.002	143.063.084	Total do passivo e patrimônio líquido		153.904.002	143.063.084

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das sobras

2º semestre de 2016 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015
em reais

	Nota	2016	2015
		2º semestre	Exercício
Ingressos da intermediação financeira		12.021.875	23.666.773
Operações de Crédito		7.465.568	15.365.589
Títulos e valores mobiliários	4	4.137.846	7.473.972
Ingressos de depósitos intercooperativos	5	418.461	827.212
Dispêndios da intermediação financeira		(5.879.757)	(13.823.938)
Operações de captação no mercado	10	(3.374.092)	(6.385.307)
Operações de empréstimos, cessões e repasses		(1.293.504)	(2.836.862)
Provisão para operações de crédito	6c	(1.212.161)	(4.601.769)
Resultado bruto da intermediação financeira		6.142.118	9.842.835
Outros ingressos (dispêndios) operacionais		(3.420.888)	(7.343.645)
Ingressos de prestação de serviço		987.835	1.937.858
Dispêndios de pessoal, honorários da diretoria e conselho fiscal		(3.656.026)	(6.849.231)
Outros dispêndios administrativos		(2.527.091)	(5.244.458)
Outros dispêndios operacionais		(440.906)	(918.479)
Outros ingressos operacionais	14	2.215.300	3.730.665
Resultado operacional		2.721.230	2.499.190
Resultado não operacional		(230.904)	(220.688)
Sobra antes da tributação		2.490.326	1.352.373
Imposto de renda		19.128	(3.372)
Contribuição social		20.215	(3.822)
Sobra líquida do semestre/ exercícios		2.529.669	2.271.308
Ajustes de exercícios anteriores			(481.020)
Destinações estatutárias			(1.163.687)
Sobras à disposição da AGO			626.601

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

2º semestre de 2016 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015
em reais

	Capital social	Reserva legal	Sobras à disposição da AGO	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2015	10.380.049	10.567.047	603.363	21.550.459
Incorporação de sobras	602.239	-	(602.239)	-
Distribuição de sobras	-	-	(1.124)	(1.124)
Aumento de capital	876.782	-	-	876.782
Redução de capital	(323.732)	-	-	(323.732)
Sobra líquida do exercício	-	-	1.304.044	1.304.044
FATES - resultados com não cooperado	-	-	(82.851)	(82.851)
Reserva legal	-	732.716	(732.716)	-
FATES	-	-	(61.060)	(61.060)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	11.535.338	11.299.763	427.417	23.262.518
Capitalização de sobras	427.417	-	(427.417)	-
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	(481.020)	(481.020)
Aumento de capital	746.938	-	-	746.938
Redução de capital	(273.414)	-	-	(273.414)
Sobra líquida do exercício	-	-	2.271.308	2.271.308
Reserva legal	-	1.074.173	(1.074.173)	-
FATES	-	-	(89.514)	(89.514)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	12.436.279	12.373.936	626.601	25.436.816
Saldos em 1º de julho de 2016	12.189.744	11.299.763	(258.361)	23.231.146
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	(481.020)	(481.020)
Aumento de capital	451.694	-	-	451.694
Redução de capital	(205.159)	-	-	(205.159)
Sobra líquida do semestre	-	-	2.529.669	2.529.669
Reserva legal	-	1.074.173	(1.074.173)	-
FATES	-	-	(89.514)	(89.514)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	12.436.279	12.373.936	626.601	25.436.816

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

2º semestre de 2016 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015
em reais

	2016		2015
	2º semestre	Exercício	Exercício
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(3.936.002)	12.036.427	14.178.502
Sobra ajustada do semestre/exercício	2.435.042	2.456.864	1.760.553
Sobra do semestre/exercício	2.529.669	2.271.308	1.304.044
Ajustes de exercícios anteriores	(481.020)	(481.020)	-
Depreciações e amortizações	386.393	665.902	424.108
Residual de baixas do imobilizado	-	674	32.401
Varição nos ativos	(23.858.501)	912.946	(12.891.352)
Títulos e valores mobiliários	(15.298.016)	(7.378.321)	(14.445.764)
Operações de crédito	(8.381.762)	8.932.995	1.773.283
Outros créditos e outros valores e bens	(178.723)	(641.728)	(218.871)
Varição nos passivos	17.487.457	8.666.617	25.309.301
Depósitos	3.845.435	12.568.213	17.937.464
Relações interfinanceiras	12.374.553	(5.630.458)	47.361.956
Obrigações por empréstimos e repasses	27.205	27.205	(38.954.635)
Outras obrigações e relações interdependências	1.240.264	1.701.657	(1.035.484)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(307.992)	(472.607)	(957.912)
Aumento de investimentos	(60.511)	(137.899)	(388.749)
Aquisições de imobilizado de uso e intangível	(247.481)	(334.708)	(569.163)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	157.021	384.010	408.015
Integralizações de capital	451.694	746.938	876.782
Baixas de capital	(205.159)	(273.414)	(323.732)
Distribuição de sobras	-	-	(1.124)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) – associados	(89.514)	(89.514)	(61.060)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) – não associados	-	-	(82.851)
Varição do caixa e equivalentes de caixa	(4.086.973)	11.947.830	13.628.605
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa:			
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	47.554.368	31.519.565	17.890.960
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício	43.467.395	43.467.395	31.519.565
Varição do caixa e equivalentes de caixa	(4.086.973)	11.947.830	13.628.605

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Notas Explicativas da Administração
às Demonstrações Financeiras**

2º semestre de 2016 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015
em reais

1 - Contexto Operacional

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Cândido Mota e Região – Sicoob Credimota é uma sociedade de pessoas, constituída nos termos da Lei 5.764/1971 e do seu Estatuto Social, e tem por principal objetivo social proporcionar, através de mutualidade, assistência financeira aos associados em suas atividades específicas, com a finalidade de fomentar a produção e produtividade rural, bem como, sua circulação e industrialização; a formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, da economia sistemática e do uso adequado do crédito. Com sede em Cândido Mota, Estado de São Paulo, sua área de atuação abrange o município sede e as cidades de Álvares Machado, Álvaro de Carvalho, Alvinlândia, Assis, Bastos, Bauru, Bernardino de Campos, Borá, Cafelândia, Campos Novos Paulista, Chavantes, Cruzália, Echaporã, Florínea, Gália, Garça, Iacri, Ibirarema, Iepê, Ipauçu, João Ramalho, Júlio Mesquita, Lucianópolis, Lupércio, Lutécia, Mandurí, Maracá, Marília, Martinópolis, Herculândia, Ocaucú, Óleo, Oriente, Oscar Bressane, Ourinhos, Palmatal, Paraguaçu Paulista, Parapuã, Penápolis, Pirajú, Platina, Pompéia, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Queirós, Quintana, Rancharia, Regente Feijó, Ribeirão do Sul, Rinópolis, Salto Grande, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Pedro do Turvo, Sarutaiá, Tarumã, Teodoro Sampaio, Timburi, Tupã, Ubirajara e Vera Cruz.

Tem sua constituição e o funcionamento regulamentado pela Resolução nº 4.434/2015 do Conselho Monetário Nacional (CMN). É filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo, acionista minoritário do Banco Cooperativo do Brasil S/A (Bancoob) e componente do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob).

2 - Apresentação das demonstrações financeiras e resumo das principais políticas contábeis

a Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971, a Lei Complementar nº 130/2009, as normas e instruções do Bacen e os pronunciamentos, orientações e as interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovados pelo Bacen para aplicação até a data do balanço (CPC 00, 01, 03, 05, 10, 23, 24, 25, 33), o CPC 27 já foi aprovado pelo Bacen, porém sua aplicação se dará apenas a partir de 1º de janeiro de 2017. As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e foram aprovadas pela Administração em 24 de fevereiro de 2017.

b Descrição das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

b.1 Apuração do resultado

Os ingressos e dispêndios são reconhecidos pelo regime de competência do exercício.

b.2 Estimativas contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis, críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Cooperativa no processo de aplicação das políticas contábeis. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. A Administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos semestralmente.

b.3 Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários livres, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras (centralização financeira) de curto prazo e de alta liquidez, com prazo inferior a 90 dias de vencimento.

b.4 Títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras

Classificados conforme a intenção da Administração da Cooperativa em mantê-los até o vencimento, e são atualizados pelos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado.

b.5 Operações de crédito

As operações pré-fixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados. Para as operações vencidas há mais de 60 dias, os juros permanecerão em rendas a apropriar, até a liquidação da operação.

Sobre as operações de crédito, a Administração da Cooperativa constituiu provisão para perdas em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, com base em critérios consistentes e verificáveis, amparadas por informações internas e externas, pelo menos em relação ao devedor e seus garantidores (situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, administração e qualidade de controles, pontualidade a atrasos nos pagamentos, contingências, setor de atividade econômica, limite de crédito) e, em relação à operação (natureza e finalidade, características das garantias com suficiência de liquidez e valor), conforme determina a Resolução CMN nº 2.682/1.999, que classifica as operações por nível de risco.

b.6 Investimentos

Representados por participações societárias avaliadas ao custo de aquisição, deduzidos conforme o caso, de provisões para perdas.

b.7 Imobilizado de uso

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplem a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

b.8 Intangível

Demonstrado pelo valor dos gastos, que são amortizados pelo método linear em função do prazo dos benefícios futuros esperados.

b.9 Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável (teste de *impairment*).

b.10 Depósitos à vista e a prazo

Os depósitos pré-fixados são registrados pelo valor futuro, retificado pela conta de dispêndios a apropriar e os depósitos pós-fixados são atualizados até a data do balanço, observados os índices contratados.

b.11 Obrigações por empréstimos e repasses e Relações interfinanceiras

São atualizadas pelos encargos contratados proporcionalmente até a data do balanço.

b.12 Provisões

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base na estimativa de risco envolvido.

b.13 Demais ativos e passivos

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas não superando o valor de mercado. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

b.14 Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências concretas que assegurem a sua realização. Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente pela Administração da Cooperativa quando, com base na opinião dos assessores jurídicos e outras análises das matérias, for considerado que há risco de perda de ações judicial ou administrativa, gerando uma possibilidade de saída de recursos no futuro para a liquidação dessas ações e, ainda, quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Esse é um julgamento subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros, mas que leva em consideração o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, a jurisprudência em questão, a possibilidade de recorrer à instâncias superiores e a experiência histórica. A Administração da Cooperativa revisa periodicamente a situação dos passivos contingentes.

b.15 Segregação do circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores ao encerramento do próximo exercício social estão classificados no circulante, e os com prazos superiores, no não circulante.

b.16 Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o estabelecido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e normas do Bacen.

b.17 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos, de acordo com a legislação e as alíquotas vigentes para o imposto de renda - 15%, acrescida de adicional de 10%, quando for o caso, e para a contribuição social - 17%. O resultado apurado em operações realizadas com associados é isento de tributação.

3 - Caixa e equivalentes de caixa

Às disponibilidades, os títulos e valores mobiliários livres e as relações interfinanceiras são classificadas como caixa e equivalentes de caixa, para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações da Resolução CMN nº 3.604/2008.

Descrição	2016	2015
Disponibilidades		
Caixa e depósitos bancários	1.835.647	1.298.099
Títulos e valores mobiliários livres (nota 4)	34.763.025	25.691.641
Relações interfinanceiras (nota 5)	6.868.723	4.529.825
	43.467.395	31.519.565

4 - Títulos e valores mobiliários

Instituição financeira	Tipo de aplicação	2016	2015
Sicoob São Paulo	RDC – Livre	34.763.025	25.691.641
Sicoob São Paulo	RDC - Vinculada	32.567.816	25.189.495
		67.330.841	50.881.136

Essas aplicações são remuneradas às taxas de 100% do CDI (CETIP). As operações estão custodiadas em bancos ligados ao sistema Sicoob. As operações vinculadas garantem as operações de repasses de recursos de crédito rural junto ao Bancoob, com vencimento após 90 dias. Os títulos livres estão disponíveis para movimentação da Cooperativa. No exercício de 2016, foram registrados no resultado, em ingressos de intermediação financeira – títulos e valores mobiliários, rendimentos no montante de R\$ 7.473.972 (R\$ 2.407.076 em 2015).

5 - Relações interfinanceiras

São depósitos efetuados na centralização financeira do Sicoob São Paulo, determinado no artigo 24 da Resolução CMN 4.434/2015, remunerado em aproximadamente 95% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). No exercício de 2016 foram registrados no resultado, rendimentos em ingresso de depósitos intercooperativos, no montante de R\$ 827.212 (R\$ 2.786.125 em 2015). Em 31 de dezembro de 2016, o saldo é de R\$ 6.868.723 (R\$ 4.529.825 em 2015).

6 - Operações de crédito

a Composição por tipo de operação e prazo de vencimento

Descrição	2016			2015		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Adiantamento a depositantes	229.740	-	229.740	210.034	-	210.034
Cheque especial e conta garantida	3.237.524	-	3.237.524	3.720.663	-	3.720.663
Empréstimos e títulos descontados	20.160.351	5.086.787	25.247.138	23.695.995	6.718.672	30.414.667
Financiamentos rurais: próprios e repasses	36.587.584	7.425.831	44.013.415	35.139.446	13.913.357	49.052.803
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(2.608.988)	(1.119.180)	(3.728.168)	(4.148.721)	(1.316.802)	(5.465.523)
	57.606.211	11.393.438	68.999.649	58.617.417	19.315.227	77.932.644

b Composição por nível de risco e situação de vencimento

Nível de risco	Provisão %	2016			2015		
		Vencidas	Vincendas	Total	Vencidas	Vincendas	Total
AA	-	215.557	4.866.249	5.081.806	-	5.143.161	5.143.161
A	0,5	166.895	44.466.815	44.633.710	-	50.999.134	50.999.134
B	1	79.366	15.270.295	15.349.661	563.130	15.415.202	15.978.332
C	3	134.852	2.283.189	2.418.041	1.158.237	2.876.438	4.034.675
D	10	177.123	1.408.720	1.585.843	1.029.680	381.320	1.411.000
E	30	1.941	430.085	432.026	177.882	501.036	678.918
F	50	23.968	269.386	293.354	534.121	423.575	957.696
G	70	16.834	280.780	297.614	169.077	128.160	297.237
H	100	1.307.201	1.328.561	2.635.762	3.450.449	447.565	3.898.014
		2.123.737	70.604.080	72.727.817	7.082.576	76.315.591	83.398.167

c Movimentação da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

	2016		2015
	2º semestre	Exercício	Exercício
Saldos iniciais		(5.702.326)	(6.169.554)
Créditos baixados para prejuízo	3.186.319	6.339.124	6.235.555
Constituição da provisão	(1.212.161)	(4.601.769)	(5.531.524)
Saldos finais		(3.728.168)	(5.465.523)

d Créditos baixados como prejuízo

As operações classificadas como nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses e, desde que apresentem atraso superior a esse prazo, são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não figurando mais no balanço patrimonial.

Em 31 de dezembro de 2016, os créditos baixados como prejuízo, registrados em contas de compensação, montam R\$ 23.709.607 (R\$ 17.106.921 em 2015), que em sua maioria estão em processo de cobrança judicial, registrados em contas de compensação. No exercício de 2016 foram recuperados créditos baixados como prejuízo no montante de R\$ 2.101.331 (R\$ 2.293.177 em 2015), registrados em outros ingressos operacionais (nota 14).

7 - Outros valores e bens

Descrição	2016
Imóveis (i)	1.030.000
Bens em regime especial (i)	597.419
Provisão para desvalorização (i)	(597.419)
	1.030.000

(i) Refere-se a bens móveis e imóveis recebidos em dação de pagamento de dívidas decorrentes de operações de crédito. Referidos bens são destinados à venda. Deduzido pela provisão para desvalorização, conforme normas do BACEN.

8 - Investimentos

Descrição	2016	2015
Sicoob São Paulo (nota 19)	3.792.095	3.736.148
Bancoob	386.267	304.315
	4.178.362	4.040.463

No exercício de 2016, a Cooperativa aumentou seu capital social na Sicoob São Paulo em R\$ 55.947 (R\$ 331.495 em 2015). A Cooperativa também aumentou seu capital no Bancoob no exercício em R\$ 81.952 (R\$ 57.254 em 2015).

9 - Imobilizado de uso

a Composição do saldo

Descrição	Taxa anual de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	2016	2015
				Líquido	Líquido
Terrenos		291.700	-	291.700	291.700
Edificações	4%	1.946.082	(329.688)	1.616.394	1.694.237
Instalações	10%	848.144	(425.047)	423.097	535.404
Móveis e equipamentos	10%	758.683	(316.704)	441.979	492.302
Sistemas de comunicação	10%	35.413	(18.027)	17.386	20.777
Sistemas de processamento de dados	20%	752.973	(509.481)	243.492	266.945
Sistema de segurança	10%	99.274	(50.176)	49.098	56.682
Sistema de transportes	20%	225.386	(138.372)	87.014	104.558
		4.957.655	(1.787.495)	3.170.160	3.462.605

b Movimentação do imobilizado

	Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Líquido
Saldos em 1º de janeiro de 2015	4.397.743	(1.078.345)	3.319.398
Adições	569.163	(393.555)	175.608
Baixas	(76.030)	43.629	(32.401)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	4.890.876	(1.428.271)	3.462.605
Adições	121.002	(412.773)	(291.771)
Baixas	(54.223)	53.549	(674)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	4.957.655	(1.787.495)	3.170.160

10 - Depósitos

Descrição	2016	2015
Depósitos à vista	25.389.096	24.471.404
Depósitos a prazo	55.217.412	43.566.891
	80.606.508	68.038.295

Os depósitos à vista não são remunerados, já os depósitos a prazo são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI. Os depósitos a prazo podem ser contratados em prazos de vencimento variados. No exercício de 2016, foram registrados encargos de R\$ 6.385.307 (R\$ 4.684.455 em 2015) no resultado em operações de captação no mercado.

Os depósitos estão garantidos até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ pelo FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito), fundo este constituído por todas as cooperativas de crédito brasileiras e bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), tem por finalidade efetuar o saneamento econômico e financeiro do sistema, bem como prestar garantias de crédito nos termos e limites do Estatuto Social e Regulamento próprio. Referido fundo teve aprovação através da Resolução CMN nº 4.284/2013, e é classificado em Dispêndios de captação no mercado.

11 - Relações interfinanceiras

a Composição do saldo

Instituição financeira	Finalidade	Encargos financeiros	Vencimento final	2016			2015		
				Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Bancoob	Poupança rural	6,5% a 8,75% a.a	Abril/2018	3.377.802	34.947	3.412.749	8.714.912	515.070	9.229.982
Bancoob	Pronaf	2% a 5,5% a.a	Março/2020	3.621.254	1.057.626	4.678.880	4.263.833	1.360.151	5.623.984
Bancoob	Pronamp	4,5% a 8,5% a.a	Outubro/2019	18.979.453	2.014.359	20.993.812	22.641.111	3.633.142	26.274.253
Bancoob	Custeio	5,5% a 9,5% a.a	Outubro/2018	9.407.637	257.525	9.665.162	3.500.449	69.954	3.570.403
Bancoob	Crédito rural	5,5% a 9,5% a.a	Janeiro/2018	1.982.611	998.283	2.980.894	2.469.264	194.069	2.663.333
				37.368.757	4.362.740	41.731.497	41.589.569	5.772.386	47.361.955

Essas operações são captadas junto ao sistema financeiro e cooperativo, com garantias de avais e penhores cedulares.

b Composição do não circulante por ano de vencimento

Ano	2016	2015
2017	-	1.898.098
2018	3.893.913	2.640.860
2019	375.400	876.973
2020	93.427	356.455
	4.362.740	5.772.386

12 - Outras obrigações

Descrição	2016			2015		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Cobrança e arrecadações de tributos e assemelhados - IOF Sociais e estatutárias	17.580	-	17.580	34.252	-	34.252
Fundo de assistência técnica, educacional e social (i)	89.514	-	89.514	143.910	-	143.910
Cotas de capital a pagar	261.719	-	261.719	197.587	-	197.587
	351.233	-	351.233	341.497	-	341.497
Fiscais e previdenciárias:						
Impostos e contribuições a recolher	272.695	-	272.695	242.913	-	242.913
Provisão para riscos fiscais (ii)	-	2.282.585	2.282.585	-	2.042.585	2.042.585
	272.695	2.282.585	2.555.280	242.913	2.042.585	2.285.498
Diversas:						
Cheques administrativos	1.023	-	1.023	-	-	-
Obrigações por aquisição de bens e direitos	226.338	-	226.338	208.954	-	208.954
Obrigações por prestação de serviços e pagamentos	190.685	-	190.685	145.698	-	145.698
Provisão para pagamentos a efetuar	737.715	-	737.715	880.965	-	880.965
Credores diversos no País	186.462	-	186.462	142.068	-	142.068
Provisão para passivos contingentes	-	167.957	167.957	-	-	-
	1.342.223	167.957	1.510.180	1.377.685	-	1.377.685
	1.983.731	2.450.542	4.434.273	1.996.347	2.042.585	4.038.932

(i) O FATES tem sua formação, classificação e utilização conforme a Lei do Cooperativismo e normas do Bacen, e é constituído por percentual sobre a sobra líquida do exercício e pelo lucro apurado nas operações com não cooperados. (nota 13 b).

(ii) Constituída para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões tributárias, que discute administrativamente a compensação do PIS e da COFINS recolhidos no período de novembro de 1999 a dezembro de 2004, integralmente compensado com CPMF devido em anos anteriores a 2008. Em 2009 a Cooperativa recebeu carta de cobrança da Secretaria da Receita Federal do Brasil, contendo a Cooperativa interpôs recurso perante o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) em Brasília DF, que no momento aguarda, julgamento. Se necessário ainda cabe discussão judicial. A Administração não consignou depósito judicial para o assunto.

Ainda, os impostos e as contribuições apurados e recolhidos pela Cooperativa, bem como as respectivas declarações acessórias, os registros fiscais e societários, estão sujeitos a exame por parte das autoridades fiscais durante prazos prescricionais variados, conforme a legislação aplicável em cada circunstância, em geral cinco anos.

13 - Patrimônio líquido

a Capital social

É representado pelas integralizações de 8.184 e 7.462 cooperados em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, respectivamente. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independente do número de suas cotas-partes.

A Cooperativa, conforme artigo 21, do seu Estatuto Social, poderá pagar aos cooperados juros sobre o capital social, limitado a taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) para títulos federais. No exercício de 2016 a Cooperativa não remunerou o capital.

No exercício de 2016, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 746.938 (R\$ 876.782 em 2015), com recursos provenientes de seus cooperados e sobras de exercícios anteriores aprovados em assembleia, e também ocorreram baixas em 2016, no montante de R\$ 273.414 (R\$ 323.732 em 2015), proveniente de cooperados desligados.

O capital social é de R\$ 12.436.279 e de R\$ 11.535.338 em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, respectivamente.

b Destinações estatutárias e legais

As sobras apuradas no fim do exercício, conforme Estatuto Social terão a seguinte destinação:

- 60% para a reserva legal com a finalidade de reparar perdas eventuais futuras e a atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa; e
- 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), com a finalidade de prestar assistência e educação a seus cooperados, familiares e empregados, que podem ser executados mediante convênio com entidades especializadas, oficiais ou não. Atendendo à instrução do CMN e do Bacen, o FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em dispêndios para os quais se destina, conforme Lei 5.764/1971 (Lei do cooperativismo – nota 12).

c Sobras acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas, conforme o estatuto social, normas do Bacen e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Em AGO realizada em 11 de março de 2016, foi aprovado a destinação de R\$ 427.417 para o capital social dos cooperados.

d Ajustes de exercícios anteriores

No exercício de 2015, foram efetuadas baixas no montante de R\$ 481.020, na provisão para operações de crédito em contrapartida no resultado do exercício. Por se tratarem de despesas de exercícios anteriores, porém identificadas no exercício atual, a Administração decidiu efetuar o ajuste diretamente na conta de sobras acumuladas, não afetando o resultado do exercício de 2016.

14 - Outros ingressos operacionais

Descrição	2016		2015
	2º semestre	Exercício	Exercício
Recuperação de créditos baixados como prejuízo (nota 6d)	1.264.425	2.101.331	2.293.177
Recuperação de encargos de despesa	132.709	153.361	230.820
Rendas de créditos vinculados ao crédito rural	-	-	27.616
Reversão de provisão para garantias prestadas	-	97.081	-
Rendas de repasses	818.166	1.378.892	1.822.116
	2.215.300	3.730.665	4.373.729

15 - Coobrigações e riscos de garantias prestadas

A Cooperativa presta garantias aos seus cooperados em transações que montam R\$ 13.671.128 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 14.302.886 em 2015), registradas em contas de compensação.

16 - Seguros contratados

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

17 - Instrumentos financeiros

A Cooperativa opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para as disponibilidades, centralização financeira, títulos e valores mobiliários, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos, financiamentos e repasses. Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores contábeis, os quais são iguais ou que se aproximam dos seus valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas. Não foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios.

18 - Partes relacionadas

As operações com as partes relacionadas que incluem o pessoal-chave da Administração, como Diretoria Executiva, Conselho de Administração e Conselho Fiscal estão assim apresentadas:

Descrição	2016		2015	
	Ativo	% sobre o total das operações de crédito	Ativo	% sobre o total das operações de crédito
Operações de crédito				
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	3.401.538	4,68	3.775.905	4,71
Conselho Fiscal	439.906	0,60	462.687	0,58

Descrição	% sobre o total dos depósitos		% sobre o total dos depósitos	
	Passivo	Passivo	Passivo	Passivo
Depósitos				
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	187.291	0,23	454.696	0,67
Conselho Fiscal	727.620	0,90	832.605	1,22

Descrição	% sobre o total do capital		% sobre o total do capital	
	Capital	Capital	Capital	Capital
Capital social				
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	237.684	1,91	219.029	1,90
Conselho Fiscal	49.702	0,40	43.701	0,38

Descrição	Benefício	Recebidos em 2016		Recebidos em 2015	
		Benefício	Benefício	Benefício	Benefício
Diretoria Executiva e Conselho de Administração	Honorários	583.622	Honorários	479.628	
Conselho Fiscal	Cédula de presença	62.669	Cédula de presença	53.076	

As operações de crédito e depósitos são realizados em condições normais de mercado. As remunerações são deliberadas e aprovadas em Assembleia Geral Ordinária.

19 - Central de Crédito do Estado de São Paulo – Sicoob São Paulo

O SICOOB SÃO PAULO representa suas associadas perante os organismos governamentais e privados ligados ao cooperativismo e às instituições financeiras, e tem por objetivo efetuar a centralização financeira, a fiscalização e o assessoramento nas áreas de crédito, econômica, tecnológica, contábil, marketing e comunicação, organização e métodos, capacitação profissional e jurídica das cooperativas que o integram. Cabe ainda ao SICOOB SÃO PAULO o monitoramento, a supervisão e a orientação administrativa e operacional de suas associadas, no sentido de prevenir e corrigir situações anormais que possam acarretar riscos para a solidez de suas associadas ou do sistema.

a Saldos das transações com o SICOOB SÃO PAULO nos exercícios:

Descrição	2016	2015
Ativo circulante		
Títulos e valores mobiliários (nota 4)	67.330.841	50.881.136
Relações interfinanceiras (nota 5)	6.868.723	4.529.825
Ativo não circulante		
Investimentos (nota 8)	3.792.095	3.736.148

As operações financeiras são realizadas em condições normais de mercado e regulamentações internas do sistema.

20 - Gerenciamento de riscos

a Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob

(www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

b Riscos de mercado e de liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do SICOOB COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE CÂNDIDO MOTA E REGIÃO - SICOOB CREDIMOTA objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua a Resolução CMN, 3.464/2007 o SICOOB COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE CÂNDIDO MOTA E REGIÃO - SICOOB CREDIMOTA aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento dos riscos de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o SICOOB COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE CÂNDIDO MOTA E REGIÃO - SICOOB CREDIMOTA possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

c Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito do SICOOB COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE CÂNDIDO MOTA E REGIÃO - SICOOB CREDIMOTA objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua a Resolução CMN nº 3.721/2009, o SICOOB COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE CÂNDIDO MOTA E REGIÃO - SICOOB CREDIMOTA aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o SICOOB COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE CÂNDIDO MOTA E REGIÃO - SICOOB CREDIMOTA possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

d Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do SICOOB COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE CÂNDIDO MOTA E REGIÃO - SICOOB CREDIMOTA objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o SICOOB COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE CÂNDIDO MOTA E REGIÃO - SICOOB CREDIMOTA aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Cooperados e Administradores da
**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de
Cândido Mota e Região - Sicoob Credimota**
Cândido Mota SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Cândido Mota e Região – Sicoob Credimota (Cooperativa), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Cândido Mota e Região – Sicoob Credimota em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Auditoria do exercício anterior

As demonstrações financeiras da Cooperativa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, foram examinadas por outro auditor independente que emitiu relatório em 22 de janeiro de 2016 com opinião sem modificação sobre essas demonstrações financeiras.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. (1) Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela administração da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. (ii) obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa. (iii) avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. (iv) concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional. (v) avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto SP, 24 de fevereiro de 2017.

Inoveaud Auditores Independentes
CRC 2SP033908/0-3

Júlio César de Souza Nunes
Contador CRC 1SP186234/0-2

**SICOOB CREDIMOTA
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO
DE CÂNDIDO MOTA E REGIÃO**

Rua Henrique Vasques, 262 - Centro - CEP 19.880-000 - Cândido Mota - SP

CNPJ 66.788.142/0001-73

Inscrição Estadual Isenta

Inscrição Municipal 3302/92

Filiação à OCESP 999/2

Registro na Receita Federal do Brasil 66.788.142

Banco Central do Brasil Processo 7914811/91

Supervisora Contábil Priscila Bocado Pichinini - CRC 1SP316107/0-0

UNIDADES

CÂNDIDO MOTA

Rua Henrique Vasques, 262
19.880-000 | Cândido Mota | SP
(18) 3341-1716

RIBEIRÃO DO SUL

R. Ângelo Avanzi, 175
19.930-000 | Ribeirão do Sul | SP
(14) 3379-1308

SANTA CRUZ DO RIO PARDO

R. Euclides da Cunha, 490
18.900-000 | Sta Cruz do Rio Pardo | SP
(14) 3372-2836

PALMITAL

R. Manoel Leão Rego, 457
19.970-000 | Palmital | SP
(18) 3351-5161

ASSIS

R. Floriano Peixoto, 330
19.800-011 | Assis | SP
(18) 3321-7109

PROMISSÃO

Av. Pedro de Toledo, 457
16370-000 | Promissão | SP
(14) 3541-6774

IBIRAREMA

R. Joaquim dos Santos, 152
19.940-000 | Ibirarema | SP
(14) 3307-1161

PARAGUAÇU PAULISTA

Av. Paraguaçu, 164
19.700-000 | Paraguaçu Pta | SP
(18) 3362-1618

IEPÊ

R. Antonio Fortunato Pereira, 243
19640-000 | Iepê | SP
(18) 3264-0345

CAMPOS NOVOS PAULISTA

Av. José Teodoro de Souza, 844
19.960-000 | Campos Novos Pta | SP
(14) 3476-1355

OURINHOS

R. Rio de Janeiro, 444
19.900-002 | Ourinhos | SP
(14) 3326-6461

